

## SIMPÓSIO AT195

### AUTOR E LEITOR NO JOGO DISCURSIVO: O DIÁRIO DE LEITURAS COMO EXERCÍCIO DE AUTORIA

CUNHA, Liédja Lira da Silva  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte(UFRN)  
liedjaprofessora@ifesp.edu.br

**Resumo:** O presente trabalho evidencia a discussão sobre o jogo discursivo entre o autor e o leitor nas produções escritas por estudantes de 6º ano nos diários de leituras produzidos em sala de aula de Língua Portuguesa. O propósito da pesquisa é investigar como os estudantes se constituem autores de seus dizeres ao escreverem em seus diários de leituras. A noção de autoria aqui discutida parte dos pressupostos de teóricos como Bakhtin (2003; 2004), Orlandi (1996), Tfouni (2001), entre outros e está relacionada a um posicionamento do sujeito que, ao assumir responsabilidade, no sentido bakhtiniano, deixa nele seus pontos de vista, ideologias, crenças e valores. Esta investigação está metodologicamente inserida numa abordagem qualitativa, de caráter interpretativista e tem como corpus de análise dez produções escritas nos diários de leituras adotados pelos estudantes no período letivo de uma escola pública. Objetivamos na pesquisa analisar as produções escritas dos alunos, realizadas em ambiente escolar, visando identificar as marcas ou indícios de autoria e investigar como se posicionam os autores dos textos que, ao assumirem essa função, acabam por evidenciar suas posições de autor e leitor. Adotamos um conceito de linguagem a partir de concepções bakhtinianas e entendemos o texto numa visão Geraldiana. As análises realizadas nos diários de leituras mostraram que há um forte jogo discursivo entre o leitor e o produtor de textos. A presença marcante de vozes do leitor e autor, seja de forma implícita e/ou explícita, demonstram o quão forte é essa relação. Concluimos, portanto, que os alunos se constituíram como sujeitos-autores de seus textos a partir de práticas de leituras de outros textos, bem como de seus próprios textos.

**Palavras-chave:** Autoria; Produção Escrita; Jogo discursivo; Diário de Leituras.

### AUTHOR AND READER IN THE DISCURSIVE GAME: READING DIARY AS AN AUTHORITY EXERCISE

**Abstract:** This work presents a discussion related to a discursive game between author and reader in the writings produced by students of 6th grade in the reading diaries during Portuguese classroom. This research aims to investigate how students become authors of their writings in the reading diaries. This notion of authorship has its base on the theoretical presupposes of Bakhtin (2003, 2004), Orlandi (1996), Tfouni (2001), among others related to a positioned subject that, assuming responsibility, in the bakhtinian sense, brings his point of view, ideologies, believes and values. This investigation is

methodologically inserted in a qualitative approach, with an interpretative characteristic. It has as corpus ten writing productions in the reading diaries made by students in a public school during scholarship period. The researcher aims to analyze students' writing productions, composed during classes, trying to identify some marks and authorship evidences and to investigate how they are positioned, when students assume this function, they show author and reader's position. It adopts a concept of language based on bakhtinian approach, understanding text in a geraldian point of view. Reading diaries analyzes show there is a strong discursive game between reader and text writer. There are evidences of reader and author voices, in an explicit and implicit way, showing how strong is this relationship. It concludes, therefore, students are subjects-authors of their texts due to their reading practices of other texts, as well as their own texts.

**Keywords:** Autorship; Writing production; Discursive game; Reading diaries.

## Introdução

O presente artigo trata sobre o exercício da autoria na prática do diário de leituras com alunos de 6º ano do Ensino Fundamental. O diário de leituras é entendido aqui como um instrumento didático para registrar reflexões, questionamentos, dúvidas, anseios, opiniões, entre outros registros, como forma de deixar registrado o que o aluno considera mais importante em seu percurso escolar.

Além disso, a prática do diário de leituras oferece ao aluno um trabalho mais significativo com a leitura e com a escrita no ambiente escolar, levando o aluno a perceber que para adquirir familiaridade com a escrita é preciso praticar a leitura e a escrita.

## 1. Escrita e autoria em textos escolares

Refletindo acerca do conceito de autoria, podemos constatar que a partir do que propõe Bakhtin (2003), o autor, ao se constituir como tal, assume uma particularidade, um posicionamento acerca dos eventos da vida. Dessa forma, ele responde axiologicamente a cada manifestação da vida.

É nessa perspectiva que o autor dialoga com outros dizeres, estabelecendo uma conexão entre o mundo real e o representado. Autorar é instaurar uma situação de produção de um exaustivo acabamento de ideias, de novos sentidos, de novos valores e de novas ideologias. Por meio da autoria, o

produtor de texto evidencia cada particularidade de suas vivências, de seus ideais, de seu estilo próprio, de seus traços; permite que os acontecimentos de sua vida perpassem os acontecimentos dos outros, deixando claro que tudo que o sujeito sabe foi mediado pelo contexto social e histórico em que está inserido.

Saber manter um diálogo com o discurso do outro é uma estratégia de conceber a autoria como uma ferramenta de controle do seu discurso, bem como registrar suas habilidades para com o uso do discurso do outro. Por isso, entendemos que a produção em sala de aula deve estar a serviço da linguagem enquanto interação. Os textos dos alunos seriam melhor produzidos e interpretados se os mesmos fossem instrumentos de leitura para os mais variados leitores, desde os seus simples colegas de sala de aula até o mais atencioso professor, ambos exercendo o papel de leitores ativos dessas produções, estabelecendo, assim, um jogo discursivo.

## **2. Jogo discursivo: uma relação entre autor e leitor**

Esse jogo discursivo pelo qual se estabelece a comunicação e, portanto, a interação da linguagem é característica fundamental da autoria, visto que é na interação que o sujeito se constitui como um ser de linguagem e, portanto, como um ser de interação, como um ser que se constitui autor de seu próprio texto.

O sentido se constrói no encontro e no confronto, na consonância e na dissonância entre as vozes que se manifestam no ato dialógico. E o acesso a esse sentido requer considerarmos os enunciados dos sujeitos e as *contrapalavras* que tais enunciados suscitam em outros sujeitos. O sujeito é um ser de resposta (ARAÚJO, 2009, p. 2).

Ao concebermos o conceito de autoria a partir das concepções de Bakhtin (2003), sob a ótica do enunciado enquanto realidade concreta, viva, em seu uso real, portanto, dialógica, e que o mesmo (enunciado) não existe fora das relações dialógicas, estamos evidenciando, portanto, que o enunciado participa de um diálogo com outros discursos.

Autoria constitui um saber lidar com os diálogos estabelecidos entre os sujeitos, pois é tomando consciência das regras do que eles chamam de jogo dialógico que a autoria é constituída, ou seja, ser autor requer saber jogar com os diversos diálogos existentes na sociedade, tendo em vista que só se constitui autor aquele que consegue conduzir esses diálogos.

A escrita na escola deve ser uma atividade com a qual o aluno reflita em sua escrita e insira nesta uma marca autoral que permita perceber a sua palavra como um gesto de interpretação, ou seja, que, por meio do texto, o professor possa conhecer seu aluno, sua forma de pensar, saber como o aluno conhece um determinado tema e, assim, conhecer sua historicidade e o contexto em que este aluno está inserido.

Buscamos evidenciar como a linguagem poderia ser trabalhada em ambiente escolar, levando em consideração a importância da instauração da autoria para que a linguagem seja colocada em pauta na perspectiva de possibilitar um ato comunicativo.

Dessa forma, discutimos neste artigo algumas possibilidades de instauração da autoria por parte dos alunos, trazendo para esta discussão a prática do diário de leituras, cuja finalidade foi possibilitar aos alunos o exercício da escrita autoral, na qual seriam registradas as reflexões, questionamentos, dúvidas, anseios e opiniões acerca de leituras realizadas em ambiente escolar.

### **3. O diário de leituras como exercício de autoria: um olhar sobre o jogo discursivo entre professor e estudante**

Com o objetivo de possibilitar ao aluno momentos de produção escrita em que estes deveriam/poderiam registrar algumas reflexões e alguns posicionamentos sobre situações de ensino-aprendizagem em aulas de Língua Portuguesa, foi adotada a prática do diário de leituras como instrumento didático na prática do exercício autoral.

Partindo do pressuposto de que essa prática diarista iria permitir ao aluno perceber-se como um sujeito que tem o que dizer e, portanto, deve dizer,

foi proposto para uma turma de alunos de 6º ano, do Ensino Fundamental, que produzissem textos nos diários de leituras. A turma era composta de 35 alunos, na faixa-etária entre 10 e 11 anos. A prática diarista ocorreu durante todo o ano letivo, comportando uma quantidade de 9 textos por aluno.

Os alunos deveriam registrar suas reflexões sobre determinadas situações de ensino-aprendizagem, quais sejam, aulas, leituras de livros paradidáticos, leituras de textos trabalhados nas aulas, palestras, aulas de campo, entre outras situações pedagógicas.

Algumas produções eram orientadas pela professora da turma, por meio de comandos escritos, os quais os alunos deveriam seguir. Outras, por sua vez, eram produções escritas sem a orientação da professora, com as quais os alunos poderiam registrar o que achassem de relevante para ser registrado. A intenção com essas produções era deixar os alunos livres para expressarem o que de mais importante percebiam no processo de ensino-aprendizagem.

Dentre as 35 produções realizadas pelo alunos, apenas 10 foram analisadas e somente algumas aqui serão discutidas, em virtude de não termos espaço suficiente para evidenciarmos todas as reflexões analisadas. Ressaltamos que a escolha pelas produções aqui evidenciadas se deu de forma aleatória, ou seja, não houve critérios específicos para a escolha das produções.

As análises realizadas neste recorte teve como propósito evidenciar como os estudantes se constituem autores de seus dizeres ao escreverem em seus diários de leituras. Percebemos que os alunos sentem necessidade de estabelecer um diálogo com a professora, evidenciando, portanto, uma atitude responsiva ativa diante do que foi solicitado e orientado pela professora, constituindo-se, assim, autor de seu texto e assumindo uma relação de interação com o outro, nesse caso, com a professora, estabelecendo com esta um jogo discursivo na interação.

Entendemos que o jogo discursivo aqui apresentado remete ao que compreendemos sobre dialogismo, concepção defendida por Bakhtin quando trata da discursividade da linguagem. Segundo este autor,

Em sua essência, *a palavra é um ato bilateral*. Ela é determinada tanto por aquele *de quem* ela procede quanto por aquele *para quem* se dirige. Enquanto palavra, ela é justamente o *produto das inter-relações do falante com o ouvinte*. Toda palavra serve de expressão ao ‘um’ em relação ao ‘outro’”. (BAKHTIN, 2017, p. 205)

Assim, entendemos que esse ato bilateral, caracterizado por Bakhtin, pode ser considerado um jogo discursivo entre o estudante e a professora, uma vez que essa bilateralidade representaria a interação entre os interlocutores do discurso. O estudante se faz autor à medida que dialoga com o professor, no sentido de que expõe o que pensa a partir do recurso utilizado pelo professor (diário de leituras) com o qual o estudante põe em prática a produção de texto na perspectiva da produção do enunciado concreto, ou seja, é a língua viva, dinâmica, com a qual o sujeito usa a palavra na sua essência discursiva, “a palavra está sempre repleta de conteúdo e de significação ideológica ou cotidiana”. (BAKHTIN, 2017, p. 181).

Ao produzir os textos nos diários de leituras os alunos assumiam uma postura de autor, uma vez que atentavam para o que estava posto nos comandos dos registros elaborados pela professora. Foi evidenciado, portanto, de que maneira o diálogo entre a professora e o estudante favorece a este a inserção de indícios que apontem sua autoria. Afinal, quando afirmamos que a autoria também se estabelece a partir de jogo discursivo entre os sujeitos que estão no entorno do diálogo, defendemos que isso é um indício de autoria, portanto, encontramos esses indícios no enunciado do estudante A1 (anexo1) quando este evidencia que estava atento ao que precisava escrever num dos registros do diário, deixar registrado suas reflexões acerca de seu desempenho escolar.

Em A1 percebemos que o autor deixa muito evidente o quanto se preocupa com seu rendimento, demonstrando, portanto, seu desejo de

satisfazer a professora, a de ser melhor no componente curricular Língua Portuguesa. Segundo ele, sua nota neste componente não foi satisfatória. “[...] eu tirei 6,0, passei nesta matéria, mas não foi uma nota que eu imaginava ter tirado”.

Em outra passagem, observamos que o jogo discursivo entre a professora e o estudante parece que se evidenciou, pois A2 (anexo 2) deixa marcado em seu texto o quanto ele está preocupado e em estado permanente de reflexão sobre seu desempenho, quando externaliza um questionamento sobre “o porquê” e “o como errou” uma resposta que, segundo ele, estava tão clara. Nessa passagem, fica nítida sua angústia por não ter conseguido atender ao que se esperava de um estudante: aprender o que havia estudado. Isso fica muito claro no momento em que A2 reflete sobre os erros cometidos em questões tão fáceis. “Eu vi que realmente eu errei algumas questões fáceis e que tenho que refletir sobre isso”. Nesse momento, percebemos o jogo discursivo entre o que a professora solicitou (que os alunos reflitam sobre seus erros) e que o estudante evidenciou em seu registro.

Portanto, é possível afirmar que nem sempre o estudante está alheio ao que o professor diz em sala de aula, talvez porque neste caso as produções de textos solicitadas eram significativas para os estudantes. Eram produções que os estudantes sabiam que iriam ser lidos, compreendidos, ou seja, o trabalho com diários de leituras parece evidenciar que a língua realmente tem uma função social e que os dizeres dos estudantes podem ser reconhecidos e valorizados.

### **Algumas considerações**

É nesse momento que podemos perceber que é possível sim desenvolver um trabalho com a linguagem de modo que esta seja entendida como interação. Que os diários de leituras podem ser instrumentos indispensáveis para registrar posicionamentos, críticas, reflexões, estabelecendo, portanto, uma relação dialógica entre professor e estudante.

Assim, é necessário que deixemos de lado o trabalho com uma língua morta, alheia à cadeia comunicativa. É necessário dinamizar o trabalho com a língua de modo que esta seja vista e percebida em sua essência discursiva, e expressão ideológica, subjetiva e que pertence a um contexto discursivo real.

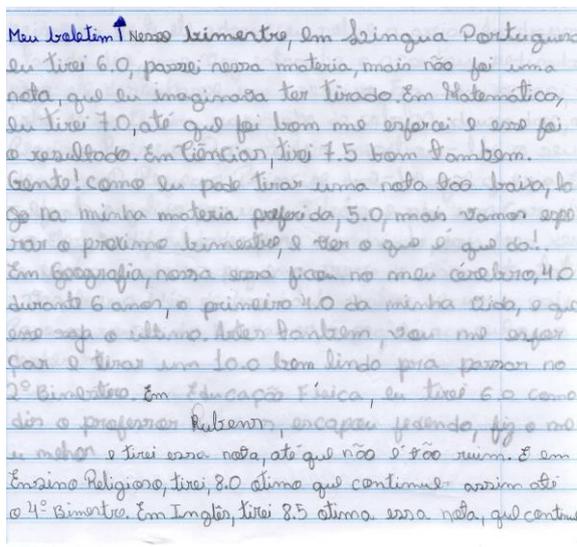
## Referências

ARAÚJO, Liane Castro de. **Conversando mais sobre Bakhtin e o dialogismo**. 2009. www.onlinetb.com. Acesso em: 06.05.2011.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Coleção Biblioteca Universal).

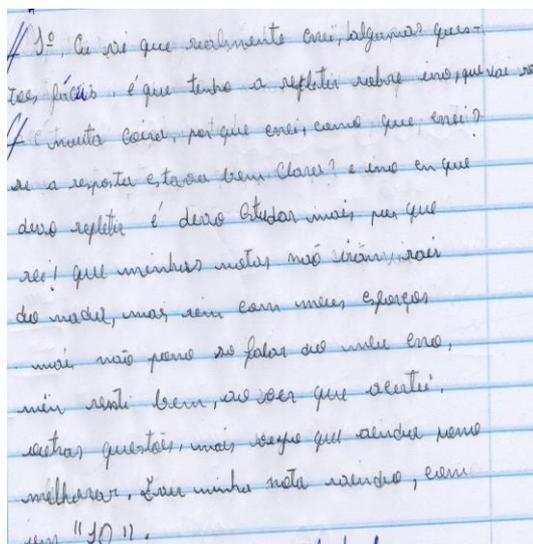
VOLCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterine Vólkva Américo: ensaio introdutório de Sheila Grillo – São Paulo: Editora 34 2017.

## ANEXOS



Meu boletim! Nesse bimestre, em Língua Portuguesa eu tirei 6,0, parecei nessa materia, mais não foi uma nota, que eu imaginava ter tirado. Em Matemática, eu tirei 7,0, até que foi bom me esforcei e esse foi o resultado. Em Ciências, tirei 7,5 bom também. Gente! como eu pode tirar uma nota tão baixa, logo na minha materia preferida, 5,0, mais vamos esperar o proximo bimestre, e ver o que é que dá! Em Geografia, nossa essa ficou no meu cérebro, 4,0 durante 6 anos, o primeiro 4,0 da minha vida, e que esse seja o ultimo. Além disso, vou me esforçar e tirar um 10,0 bem lindo pra passar no 2º bimestre. Em Educação Física, eu tirei 6,0 como diz o professor Rubem, escapou ficando, foi o melhor e tirei essa nota, até que não é tão ruim. E em Ensino Religioso, tirei 8,0 ótimo que continue assim até o 4º bimestre. Em Inglês, tirei 8,5 ótimo essa nota, que continue

ANEXO 1 - Figura 1: Registro de A1



3º, eu sei que realmente creio, algumas questões fáceis, é que tenho a repetição sobre isso, porque sei? É muito coisa, porque esse, como que esse? esse a resposta estava bem clara? e isso em que devo repetir é devo estudar mais, por que sei? que minhas notas não estão, são de nada, mas sem com essas esperanças mais não penso de falar de nada isso, não senti bem, eu sei que sei, sei, sei, questões, mais sempre que ainda quero melhorar, é essa minha nota também, esse um "10"!

Anexo 2 - Figura 2: registro de A2